



Saint-Just.
(Gravado por Delpech).



Robespierre.
(Quadro a óleo de J. Guérin).

turas afastadas ou primitivas. A natureza, o cosmos inteiro aparecem-lhes organizados hierárquicamente. A sociedade humana, com sua hierarquia, reflete assim apenas as relações existentes nessas esferas superiores. Eis por quê os povos que vivem no estado de natureza, cuja organização em clã é completamente baseada no princípio da hierarquia das classes e das posições, votam um respeito sagrado às diferenças de nascimento, idade e posição estabelecidas pela fatalidade. Consideram tais diferenças como expressão da vontade dos demônios e as cercam de múltiplos mandamentos, proibições e cerimônias exatamente como qualquer outra manifestação das potências sobrenaturais.

Assim é que nas Ilhas Trobriand, no Pacífico, reina o estranho costume que se segue: cada nativo de classe baixa, ao aproximar-se dum grupo de chefes ou de nobres sentados, já vem gritando de longe: "Tokay" — "Levantai-vos!" Imediatamente os nobres se levantam, firmando-se na ponta dos pés, até que o vassalo tenha passado. Estas precauções têm por fim cuidar que o nobre esteja sempre colocado mais alto do que o homem comum. Assim, o pôsto que cada um ocupa na sua sociedade também se manifesta pela diferença na altura das posições do corpo.

Nunca o homem comum deixaria de gritar seu "Tokay"; nunca, passando perto dos nobres, prosseguiria seu caminho a não ser inteiramente curvado. Pois isso constituiria uma violação da vontade divina e acarretaria a tôda a tribo conseqüências mágicas das mais desastrosas: já não nasceriam crianças, ou os peixes se afastariam da costa. De acôrdo com isso, os insulares das Trobriand colocam-se, nas suas reuniões de clã, por grupos cuja altura é estritamente delimitada: as pessoas de pouca importância mantêm suas cabeças bem perto do chão; a cabeça do chefe, trepado numa tribuna de madeira, atinge a maior altura; no espaço intermediário, escalona-se uma verdadeira pirâmide de cabeças, de acôrdo com o grau diferente que cada um ocupa na hierarquia social.

Os povos primitivos a tal ponto consideram a desigualdade como princípio básico da existência, que os Tongas na Nova Guiné Britânica acreditam que a própria morte respeita a hierarquia das diferenças sociais. O que nasceu homem de qualidade, morrendo abandona a vida por uma outra porta que o homem de origem baixa. Apenas os nobres gozam do privilégio de ter uma alma que sobrevive ao corpo. Nada mais incompatível com as idéias dêstes povos do que a doutrina que ensina que todos os homens, por sua natureza, são iguais. Nem sequer são capazes de conceber tal coisa.

"Quanto mais penetram os pesquisadores no espírito das sociedades primitivas ou semi-civilizadas", escreve o célebre psicólogo J. Lévy-Bruhl, "tanto mais notável lhes parece o papel que a hierarquia desempenha nos povos selvagens."